

## AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SOB A ÓTICA DA INTELIGÊNCIA

ROBAINA, Lorena<sup>1</sup>  
MAZZOCHINI, Lucas Antônio<sup>1</sup>  
MACEDO, Gustavo<sup>1</sup>  
EVANGELISTA, Joel  
DUARTE, Regis<sup>1</sup>  
VISENTINI, Danielle<sup>2</sup>  
PRESTES, Caroline<sup>2</sup>  
MALAGUEZ, Catiéli<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo foi desenvolvido tendo por base uma pesquisa bibliográfica para o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico Prático - PATP, durante o primeiro semestre da graduação em Psicologia, onde foram abordadas algumas definições de inteligência e aquisição da linguagem. Este eixo temático foi observado durante três aulas do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma instituição de ensino no interior do RS. A turma observada pelos acadêmicos corresponde à faixa etária de crianças diversas com sete anos de idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência, Aquisição da Linguagem, Crianças, Diversas, Mecanismos Atencionais, Infância.

### ABSTRACT

This article was developed based on a bibliographic research for the Practical Theoretical Improvement Project - PATP, during the first semester of the Psychology graduation, where some definitions of intelligence and language acquisition were approached. This thematic axis was observed during three classes of the first year of elementary school, in an educational institution in the countryside of Rio Grande do Sul. The class observed by the academics corresponds to the age group of several children with seven years old.

**KEYWORDS:** Intelligence, Language Acquisition, Children, Diverse, Attentional Mechanisms, Childhood.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia, 1º semestre 2023/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Através da observação da aquisição da linguagem, nos primeiros anos da infância, o profissional de psicologia pode avaliar se a criança está se desenvolvendo de acordo com as etapas motoras, físicas e cognitivas esperadas de sua faixa etária, segundo a literatura da área. Ou se há a necessidade de uma intervenção através de estímulos ou tratamentos específicos.

Desse modo, várias são as vertentes, teorias e afirmações acerca dos estudos da aquisição da linguagem. De um prisma generalista, vamos procurar elucidar alguns pequenos conceitos de diferentes pontos de vista para compreendermos como se dá este processo individual e a importância de uma possível avaliação diagnóstica realizada por um profissional de psicologia. Este profissional poderá sugerir intervenção e tratamentos a partir de suas considerações e avaliação psicológica.

### Objetivo geral

Observar o processo de aquisição de linguagem e formas de expressão de crianças em idade escolar de sete anos.

### Objetivo específico

Buscar uma definição acerca do tema inteligência observando a aquisição da linguagem, apesar de ser um desafio, por se tratar de um dos temas mais estudados na Psicologia e, portanto, amplo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceito de inteligência na infância

Sobre o comportamento inteligente, alguns psicólogos destacam o pensamento abstrato e o raciocínio, outros destacam as capacidades que possibilitam a aprendizagem e o acúmulo de conhecimento e outros, por sua vez, salientam a competência social, ou seja, a capacidade de solucionar problemas apresentados na sua cultura. Conforme Charles Spearman *apud* Davidoff (2001), propôs a visão da capacidade geral única (fator geral, G), segundo a

qual, cada atividade mental exige: inteligência geral e habilidades específicas. Já Thurstone (1938 *apud* Davidoff, 2001), alega múltiplos fatores sobre o conceito de inteligência.

Para Howard Gardner (1994 *apud* Sobral, 2013), em sua teoria das inteligências múltiplas, o autor identificou sete tipos de inteligência, sendo elas: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial ou visual, interpessoal e intrapessoal. Vê-se, no contexto atual, que a inteligência é percebida como uma capacidade de solucionar problemas em várias dimensões, não apenas como uma atividade mental.

Apresentado, de forma genérica, alguns aspectos sobre o conceito de inteligência, faz-se necessário abordar a inteligência no contexto da infância. Mas, o que caracteriza a infância? Em termos de faixa etária sobre infância e associado ao termo criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Art 2º define criança “a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

Neste contexto, na fase dos 3 a 6 anos de idade, “a educação materna é o fator externo de maior contribuição no QI da criança, sendo a educação paterna um determinante de suas habilidades matemáticas, seguida em importância pela qualidade da educação escolar”. (BASSOLS et al., 2013, p.130). Ainda nesta fase, denominada de pré-operacional, a criança adquire a capacidade simbólica, distinguindo a imagem daquilo que ela representa. A criança ainda não compreende conceitos abstratos (BASSOLS et al., 2013).

Para Sarnoff (1987 *apud* FERREIRA e ARAUJO, 2013), a criança na fase dos 6 a 7 anos tem a capacidade de diferenciar eventos na fantasia e na realidade. Entre os 7 anos e meio e 8 anos e meio há o início do pensamento operacional concreto, há uma organização conceitual da memória. Já na fase entre os 10 a 12 anos, a criança é envolvida pela percepção e o conhecimento real do mundo.

### 2.1.2 Desenvolvimento Infantil e Aquisição da Linguagem

O estudo científico do desenvolvimento infantil teve início ao final do século XIX, onde diversas tendências importantes estavam preparando o caminho para as pesquisas nesta área (PAPALIA et al., 2000).

O desenvolvimento infantil é entendido como a fase da vida da criança onde ocorrem mudanças psicológicas e biológicas, transformando-a de um bebê dependente a um adolescente com certa autonomia (Fernald, 2009 *apud* Oliveira et. al., 2018).

A linguagem possui muitos níveis funcionais como fonemas, morfemas, palavras compondo as estruturas frasais. A aquisição da linguagem nas crianças segue um padrão universal (KANDEL, 2014).

Conforme Bezerra et al. (2013), as pesquisas em aquisição da linguagem procuram explicar como e porque as crianças, no período inicial de suas vidas, exibem uma capacidade de compreender um número irrestrito de sentenças em um período muito curto do desenvolvimento da criança. Este processo de aquisição da linguagem é estudado sob diferentes perspectivas.

Podemos conceber o estado inicial como um "mecanismo de aquisição de linguagem" que recebe como dados de entrada (input) a experiência, e fornece como saída (output) a língua tão essencial à comunicação e ao convívio social (CHOMSKY, 1997).

Segundo Borges et al. (2003), a linguagem é entendida, enquanto comunicação, e portanto é anterior ao surgimento das palavras. A exemplo do bebê quando este pede água à mãe ou cuidador, apontando para um copo de água ou balbuciando na tentativa de pronunciar palavras.

Para Souza (2015), a neurociência cognitiva lida com algumas capacidades humanas, como, por exemplo, a linguagem e memória humanas, cada vez mais a Psicolinguística está se convertendo na Neurociência Cognitiva da Linguagem (OLIVEIRA et al., 2018).

Ainda em Oliveira et al. (2018), o ser humano se caracteriza como um indivíduo de natureza social, integrante de um contexto sociocultural, que se constitui na interação com os demais indivíduos. Logo, a linguagem é uma necessidade para a interação social. Já que a natureza do ser humano é ser social. Interagir com seus pares é essencial para sua sobrevivência (HARARI, 2013).

Para Borges (2003), a linguagem é entendida enquanto comunicação e portanto é anterior ao surgimento das palavras.

A linguagem é entendida como um instrumento de mediação simbólica. Essa interação possibilita que o desenvolvimento psicológico do indivíduo aconteça na dialética entre os processos maturacionais de ordem biológica e culturais - interações sociais-, (COSTA et al., 2004).

Segundo Oliveira et al. (2018), dentre as mudanças que ocorrem nesse período, estão o desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas. Historicamente, os debates sobre

aquisição de linguagem estavam pautados no tema inato versus adquirido. Antes mesmo de falar, as crianças praticam a atribuição de significado através das ações. Através do gesto, elas atribuem significados mais específicos com relação ao referente. Como o choro que representa um aspecto comunicativo nos primeiros anos de vida da criança.

Segundo Pinker (2008), por volta dos 12 ou 13 meses de idade surgirão as primeiras palavras, que podem ser qualquer som orientados a um objeto. A perspectiva de desenvolver a linguagem se dá de forma inata. É como se existisse um órgão da linguagem. Ela vai ser desenvolvida no indivíduo de qualquer maneira. Os pais e professores ensinam apenas a gramática à criança.

Fala telegráfica, padrões de linguagem conhecidos como pragmática, regras de uso da linguagem são alguns dos processos citados por Oliveira et al. (2018), como fases do desenvolvimento da linguagem com intenção comunicativa.

O homem aprende a andar e falar sem nenhuma instrução explícita. Tão notável e tão universal é a facilidade de aquisição, que é natural considerá-la instintiva (PINKER, 2002).

Para Oliveira et al. (2018), essas transformações que acontecem na vida da criança resultam de interações multidirecionais entre fatores biológicos (e.g., genes, maturação cerebral) e as influências do meio (e.g., características culturais) através do tempo (SHONKOFF & PHILLIPS apud Oliveira, 2018).

### **2.1.3. Mecanismos Atencionais na Infância**

Para Lima (2005), a atenção é uma formação importante para a compreensão dos processos perceptivos e funções executivas em geral. Podendo ser definida como a capacidade do ser humano de responder a estímulos que lhe são significativos em oposição a estímulos distratores. A mesma é associada ao processamento preferencial de determinadas informações sensoriais. O que percebemos depende diretamente do que estamos dirigindo nossa atenção. É possível dizer que há um modo “clássico”, habitual, que se expressa ao se conceituar a palavra atenção, uma forma normalizada de escutar e pensar a atenção, considerando-a como função cognitiva relacionada a processos orgânicos (FREITAS e BAPTISTA, 2017).

A atenção se divide em quatro conceitos, a atenção dividida se refere a atenção que não se sustenta a um único estímulo, conseguindo realizar uma sequência de ações gerada por

dois ou mais estímulos, uma das informações é processada pelo esforço cognitivo e outra por um processo automático. A atenção seletiva se refere a capacidade do ser humano de definir um estímulo específico em discernimento a estímulos distratores, podendo realizar ações mais relevantes para o desempenho cognitivo. A atenção alternada é a capacidade de intercalar a atenção em atividades diversas que o conceito se forma, diz respeito a alteração voluntária do foco atencional de um estímulo a outro. A atenção sustentada se refere à capacidade do ser humano em firmar a atenção a uma atividade contínua e repetitiva, sem ser interferido pelos estímulos distratores externos (DALGALARRONDO, 2019).

### 2.1.5 Conceito de aprendizagem

Na prática do processo de aprendizagem Skinner, relata que um sujeito aprende quando produz modificações no ambiente, com base nisso podemos afirmar que os processos de aprendizagem se tornam mais adaptativos, facilitando a aprendizagem do sujeito. A aprendizagem ocorre através de estímulos e reforços, de modo que se torna mecanizada ou automática, os sujeitos recebem passivamente aprendizagem do professor. Em sua visão, conhecida como Behaviorismo, os comportamentos são obtidos pela revisão - estímulo do comportamento desejado. Já Skinner (2006, p. 11) deixa claro ao afirmar que “os maiores problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano”.

O papel do preceptor é criar ou modificar comportamentos para que o sujeito aprenda aquilo que o professor deseja ensinar, atividades que visam ensinar conteúdo e tarefas que se apoiam na memorização e fixação dos conhecimentos, a construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança, observando sua evolução a métodos novos de conhecimento aplicado.

## 3. METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter qualitativo, buscou elucidar o fenômeno de aquisição e desenvolvimento da linguagem sobre a ótica da inteligência onde foram observadas crianças durante sua aula. Quanto ao procedimento, foi uma pesquisa de campo. Foram formados três

grupos com os participantes do estudo. Participaram do estudo crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola particular localizada numa cidade na fronteira do Rio Grande do Sul.

O tipo de amostragem utilizado foi o nominado “diário de bordo”, que é um registro das observações diárias, onde todos os detalhes relevantes que os pesquisadores notaram sobre o objeto de estudo, o comportamento das crianças e suas manifestações de linguagens, durante o período de aula, suas formas de interação, identificando e registrando as habilidades e dificuldades. A forma como comunicam suas percepções, ofertando a possibilidade de reflexões acerca da intencionalidade de cada resposta às atividades propostas por suas professoras.

Foram realizadas três observações, com duração de aproximadamente 20 minutos cada uma. Através da leitura de todos os diários de bordo serão analisados comportamentos e situações que aconteceram no período da pesquisa de campo.

### **3.1.1 Observações realizadas em 15/05/2023**

No primeiro dia de observação da turma escolar de primeiro ano do Ensino Fundamental, onde os alunos têm idade cronológica igual ou aproximada a sete anos, a acadêmica Lorena Robaina foi dar início aos registros para a pesquisa.

A turma consistia de 21 alunos na data da observação, estavam participando da aula de Língua Inglesa com a professora correspondente à disciplina. Ao fundo da sala, estava sentada a professora da turma, corrigindo cadernos dos alunos. Do lado esquerdo da sala, à frente, tinha uma professora assistente prestando suporte pedagógico a um aluno, o acompanhando durante todo o momento da observação, que durou 20 minutos, das 14h04 às 14h24. A recepção demorou um pouco para conseguir encaminhar a pesquisadora até a sala de aula. O horário combinado foi às 14h.

Alguns alunos ficaram olhando para trás, para a presença da pesquisadora na sala de aula. Ela ficou ao fundo, no centro da sala, em uma classe indicada pela professora titular da turma. Sua chegada despertou a curiosidade dos alunos.

Foi percebido um aluno de cabelos loiros, sentado à esquerda da sala, na primeira fileira, localizado à quarta classe respondendo à “teacher”, palavra que usavam para designá-la, antes mesmo do tempo de finalização da atividade. Tempo este estipulado pela professora. Ele se deu conta da palavra nova em inglês e fez uma associação utilizando-a em

uma sentença maior “Hello my friend”. A palavra apresentada pela professora era “hello”. Ele seguiu chamando a atenção da professora, pedindo para falar novamente a frase que havia criado, após ouvir o áudio do exercício em inglês.

Um outro aluno ficou em dúvida, demonstrou insegurança e pediu para a professora validar seu caderno, para ver se havia realizado a tarefa da maneira adequada. Ele também falou algo sobre o som das palavras.

Um aluno sentado à fileira da direita gritou “achei” para a professora, se referindo à página da atividade no livro.

O aluno de cabelos loiros perguntou: -”*teacher* que que é *vanilla*?” Foi até a professora titular ao fundo. Ela estava corrigindo atividades. Disse algo a ele. Insistindo, ele chamou a professora de inglês para validar seu exercício no livro.

A professora de inglês disse: “- C. vira para a frente, A. senta o bumbum”.

Uma aluna ao fundo, à direita, sobe na mesa.

Vários alunos começam a chamar a “*teacher*” para validar se estão destacando de maneira adequada seus adesivos para a próxima atividade.

Alguns alunos saem de suas classes, andam em direção até a professora. O aluno de cabelos loiros sai saltitando em direção a ela, com a figura da atividade na mão. Ele pede para ir encher a garrafa de água. Sai da sala de aula. Vários estão em pé validando suas atividades com a “*teacher*”.

Alguns levantam suas figuras com as mãos e mostram que as destacaram do livro de atividades.

Uma aluna de cabelos longos e castanhos, sentada ao fundo, à esquerda, levanta a mão e aguarda silenciosamente a professora, que não a vê. A professora de inglês dá novas instruções à turma. A professora titular auxilia esta aluna. A professora de inglês começa a nova atividade pela primeira aluna da fila da direita. As crianças respondem falando baixo. A professora faz uma piada sobre os alunos estarem falando baixo. Aos pares, os alunos seguem a atividade de oralidade.

O aluno A., na sua vez, fala bem forte. A aluna A. não quer participar, diz que ainda não terminou de colorir a atividade anterior. A professora insiste. Relutante, a aluna fala timidamente.

O aluno F. faz um gesto levantando o braço para o alto e lentamente fala. Enquanto ele levantava seu braço, a professora disse que ele estava “pegando inspiração”.

Uma menina sentada à frente da pesquisadora, vira em sua direção e fica a observando em silêncio. A pesquisadora sorriu para ela. Ela vira de volta para frente, sem sorrir.

O aluno M., de cabelos loiros, fala algo com empolgação. Alguns alunos falam para a “tia N.”, a titular, ser aluna também e participar da atividade de inglês. A “teacher” pede palmas para a professora N. Todos batem palmas. A aluna J. de cabelos castanhos, longos sentada ao fundo, à esquerda fala algo e não é ouvida, novamente. A professora finaliza a atividade dizendo “*very good*”. Ela passa instruções para uma tarefa de casa.

Um aluno se aproxima e pede instruções. Faz-se um burburinho na aula. Seis alunos cercam a mesa da professora de inglês. Ela dá atenção a eles. Os alunos voltam aos seus lugares, mas chegam outros. Mais três meninas, uma por vez, e um menino. A professora diz “Ok, vou contar até três”. Inicia uma contagem em inglês até “*ten*”. Os orienta a abrirem uma nova página, explica que será uma atividade para a próxima aula. Finaliza a aula.

Uma aluna exclama “Ah!”. Os alunos guardam seus “*books*” em um armário ao fundo da sala. Uma aluna fica observando a pesquisadora, se aproxima. O aluno J. se aproxima também e pergunta o nome da pesquisadora. A aluna J., a menina de cabelos longos castanhos, diz o nome dele. Ele não quis responder à pesquisadora. Saiu caminhando em direção à sua classe.

Alguns alunos cercam a professora novamente. A professora N. volta a sua mesa próxima do quadro, passa instruções à turma. Faz com que os alunos voltem à calma. A pesquisadora levanta para sair da aula. As observações foram realizadas durante 20 minutos, que foi o combinado com a direção, supervisão e professora titular.

### 3.1.2 Observações realizadas em 16/05/2023

No segundo dia de observação da turma escolar de primeiro ano do Ensino Fundamental, onde os alunos têm idade cronológica igual ou aproximada a sete anos, os acadêmicos Joel Ramão Evangelista Junior e Régis Duarte foram dar continuidade aos registros para a pesquisa.

No dia da observação feita, a turma tinha 22 alunos, estavam tendo aula de matemática onde dois alunos se destacavam nas perguntas feitas pela professora que estava passando a matéria do dia, onde ela fazia questões do livro dado a cada aluno. O aluno X se destacava em um raciocínio muito mais elevado que os colegas, a professora responsável aplicava seu plano

de trabalho com questões de raciocínio lógico de matemática onde o aluno X respondia em questão de segundos, tendo em vista que os outros alunos demoravam um tempo maior para responder às questões, foi observado que o aluno X e o aluno Z tinham muita desenvoltura na parte da comunicação em aula, respondiam facilmente às questões aplicadas pela professora, sem nenhum problema na linguagem verbal e corporal através de gestos com suas mãos.

Durante o tempo de observação notamos que havia a presença de gêmeas univitelinas, elas estavam totalmente separadas em lados diferentes da sala. A gêmea W apresentava certa dificuldade na aula, ela não demonstrava um bom foco na aula, sua coordenação motora não apresentava nenhuma lesão, sua distração era muito grande, qualquer barulho ela perdia o foco na aula. Passou todo o período da observação com sua língua de fora para chamar atenção dos colegas, já a sua irmã gêmea Y demonstrava um grande foco de atenção no exercício dado pela professora. Ela não chamava a atenção dos outros colegas, não se movimentava com grande frequência na sua cadeira. Já sua irmã W não parou em nenhum momento. Ao final da análise foi feita uma pergunta à professora onde ela respondeu sobre a separação das gêmeas univitelinas, pois a W é totalmente diferente da Y, em todas as questões de aprendizagem, foco, linguagem e coordenação motora e a mesma respondeu com clareza.

A observação durou 20 minutos, das 14:20 até as 14:40, onde foi de grande valia para os pesquisadores.

#### *Diário de bordo do Régis*

As crianças interagindo com a professora, uma levantou para fazer a ponta no lápis e alguns ficaram olhando para nós e respondendo à professora. Ela saiu da aula e eles conversaram um pouco e se levantaram.

Algumas das crianças responderam antecipadamente que estavam fazendo exercícios direto nos livros.

Algumas pediram para ir ao banheiro e outras foram pegar água. Elas faziam bastante perguntas e tinham crianças que terminavam suas atividades antes da maioria da turma.

Algumas crianças ficaram levantando da cadeira com pouca paciência e algumas demonstrando sono.

E um aluno com espectro autista, segundo informação da professora titular da turma, precisou de ajuda da tutora.

E duas irmãs gêmeas separadas na sala de aula, sendo uma mais ativa do que a outra durante as atividades.

### 3.1.3 Observações realizadas em 17/05/2023

As crianças já estavam mais acostumadas com a presença de pessoas de fora, ainda que algumas continuaram a olhar para trás com curiosidade. Elas se mostraram bem participativas ao responder as perguntas feitas pela professora, no canto esquerdo da sala bem à frente, havia um aluno que tem espectro autista, que ia acompanhado de sua tutora. Ele se mostrou bem participativo em um momento da aula, inclusive, fez uma observação que os demais colegas não notaram. E ao fazer o comentário em voz alta, nem a professora ou os colegas levaram em conta, talvez por ser algo fora do conteúdo que estava sendo trabalhado no momento da aula. A professora pediu para que os alunos pegassem lápis de cor para a realização da próxima atividade. Os alunos aproveitaram e começaram a conversar entre si, os mais diversos assuntos.

Um aluno se levantou e foi em direção à professora, mas quando percebeu que ela estava indo para o outro lado da sala, recuou e retornou ao seu lugar. Ele gritou pela professora depois de um curto período de tempo, quando ela começou a demorar a dar atenção a ele.

Depois que a atividade foi explicada e os alunos foram realizar os exercícios, eles começaram a observar ao redor para ter certeza que os demais também estavam fazendo a mesma coisa. Durante a atividade, alguns alunos dispersaram ao ouvir estímulos sonoros inesperados. Outro aluno, começou a brincar de cortar o livro da colega com a tesoura dele.

Quando eles sabem a resposta para a pergunta feita pela professora, eles gritam para serem ouvidos e receberem a validação da resposta dita por eles. Quando eles dão a resposta errada, gritam mais alto para corrigirem o que foi dito anteriormente.

Ainda que a professora diga que vai corrigir individualmente para observar quem está fazendo a atividade adequadamente, eles gritam e chamam ela para dizer que já fizeram ou até mesmo vão falando as respostas em voz alta, o que leva a professora a chamar a atenção deles para que não falem, para não atrapalhar a dinâmica da aula.

Quando terminam a atividade eles observam para saber se concluíram antes ou depois dos demais e comparam as respostas dadas pelos demais para terem certeza de que as respostas estão iguais. O que os leva a achar que a resposta está certa. Alguns alunos

dispersaram durante a correção da atividade, uma aluna brincava com um banner pendurado acima dela no lado esquerdo da sala e outros dois alunos brincavam com tesouras.

Os alunos começaram a pedir para sair da sala para usarem o banheiro depois que dois alunos pediram, a professora retoma a organização da sala após fazer uma contagem para recalibrar a atenção deles nela e na aula. Eles têm um bom entendimento dos comandos estabelecidos pela professora. Respeitam quando ela pede para que eles façam silêncio. As regras são novamente lembradas quando todos querem responder juntos a alguma pergunta feita pela professora. Ela os lembra do combinado dos dedinhos para que não haja tumulto.

Quando a professora escolheu outra aluna para responder à pergunta, um aluno X reclamou que não foi escolhido. A professora percebeu que ele ficou chateado com a outra escolha e foi escolhido pela professora para responder a próxima pergunta. Quando a professora de educação física chegou, uma aluna correu para a porta e logo retornou para o lugar quando a professora titular solicitou. Já na fila, os alunos olhavam para nós, agora que a sala estava mais vazia.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta observação, não participante, da mesma turma, em disciplinas e dias diferentes, pôde-se observar diversos aspectos que referenciam à literatura sobre o tema da aquisição e desenvolvimento da linguagem sob a ótica da inteligência.

Em um dos exercícios propostos em sala de aula sobre o estudo das sílabas das palavras, uma criança identificou um conceito: encontro vocálico na palavra “coroa”.

Conforme Sarnoff (1987 apud FERREIRA e ARAUJO, 2013), foi verificada a capacidade da criança elaborar mentalmente conceitos abstratos.

A aquisição da linguagem se dá na interação (COSTA et al., 2004). Neste sentido, pode-se observar claramente que os alunos que estavam mais à frente, próximo da professora, interagiam mais e os alunos que estavam colocados nas fileiras mais atrás na sala de aula interagiam menos ou ficavam menos focados na exposição da professora. Ficou evidente que esta proximidade com a professora facilitava a interação e o diálogo das crianças e, também, o aprendizado.

O contexto pós-pandemia influenciou muito no aspecto da interação em sala de aula. Muitos alunos que se acostumaram com as telas tiveram que reaprender a conviver

socialmente. De acordo com Oliveira et al. (2018), verificou-se a necessidade da interação social da criança em sala de aula.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi entender como funciona a aquisição da linguagem sob a ótica da inteligência e apresentar uma metodologia que possibilitasse a aproximação do aluno de psicologia à temática proposta em sala de aula. Foi possível analisar as evoluções de alguns alunos segundo as etapas do desenvolvimento intelectual para esta faixa etária em seu ambiente de aprendizado.

Entende-se que mesmo em um ambiente de aprendizagem em grupo, cada aluno tem seu desenvolvimento intelectual respeitado em suas fases de aprendizagem de forma individual. Alguns destacam-se mais que outros, por apresentarem um raciocínio mais ágil. Com isso é viável entender que a aquisição e desenvolvimento da linguagem na segunda infância não é uniforme para todas as crianças, embora, a literatura sobre o tema indique alguns parâmetros em cada faixa etária, notabilizou-se que cada criança em sua realidade biopsicossocial apresenta níveis diferentes de aprendizado.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSOLS, A. M. S. (Orgs.). **O ciclo da vida humana: Uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2013, p. 143-153.

BEZERRA, Gitanna Brito; SOUZA, LB de. **A aquisição da linguagem por Chomsky e por Tomasello**. Dlc. João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 19-32.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. **Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 16, p. 327-336, 2003.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Acesso em 12 de abr 2023.

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem**. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 13, p. 51-74, 1997.

COSTA, Danielle I. et al. **Avaliação neuropsicológica da criança**. Jornal de Pediatria, v. 80, p. 111-116, 2004.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3 ed. Artmed Editora, 2019.

DE LIMA, Ricardo Franco. Compreendendo os mecanismos atencionais. **Ciências & cognição**, v. 6, 2005.

DE OLIVEIRA, Maria Clara Veloso; PESSÔA, Luciana Fontes; ALVES, Heloisa Veiga Dias. **Linguagem, Funções Executivas e Técnicas de Mapeamento Cerebral nos Primeiros Anos de Vida: Uma Revisão**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 18, n. 1, p. 341-360, 2018.

EIZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana Margareth S. **O Ciclo da Vida Humana-: Uma Perspectiva Psicodinâmica**. Artmed, 2013.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; BAPTISTA, Claudio Roberto. A atenção, a infância e os contextos educacionais. *Psicologia & Sociedade*, v. 29, 2017

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: História Breve da Humanidade**. Elsinore, 2013.

KANDEL, Eric et al. **Princípios de neurociências-5**. AMGH Editora, 2014.

LIMA, Ricardo Franco de. **Compreendendo os mecanismos atencionais**. *Ciências & Cognição* 2005; v. 6, p. 113 - 122. <<http://www.cienciaecognicao.org>> Publicado online em 30 de novembro de 2005.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINKER, Steven. **Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana**. Editora Companhia das Letras, 2008.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem**. Martins Fontes, 2002.

SANTOS, Yrlan Henrique dos Santos Costa et al. **Análise do comportamento no processo de ensino aprendizagem na educação**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas da Saúde - UNIT - ALAGOAS, v.2, ,n.1, p. 213-226, 2014.

SOBRAL, Osvaldo José. Inteligência Humana: Concepções e possibilidades. In: **Revista Científica FacMais**, v.3, n.1, p. 31-46, 2013.

SOUZA, Marlene et al. **Neurociência e o déficit intelectual: aportes para a ação pedagógica**. 2015.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.